

## ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DA CIDADE DE BAGÉ – RS

SECCON, E. Z.<sup>1</sup>, SANTOS, M. L. P.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário da Região da Campanha (URCAMP) – Bagé – RS – Brasil –  
elensecon@gmail.com

<sup>2</sup> Centro Universitário da Região da Campanha (URCAMP) – Bagé – RS – Brasil –  
monicasantos@urcamp.edu.br

### RESUMO

Na infância e adolescência, a avaliação antropométrica possibilita a identificação precoce de alterações do estado nutricional. Dessa forma, o presente estudo teve o objetivo de avaliar o estado nutricional de crianças e adolescentes de uma escola municipal de Bagé – RS. Trata-se de um estudo transversal e descritivo que incluiu 161 alunos, com idade entre 4 e 14 anos. O estado nutricional foi determinado a partir da classificação dos percentis do IMC para idade. Entre as crianças de 5 a 10 anos, predominaram as eutróficas (55,88%; n = 57), seguidas por aquelas com sobrepeso (17,65%; n = 18) e obesidade grave (14,71%; n = 15). Os alunos adolescentes apresentaram, em sua maioria, eutrofia (57,63%; n = 34), obesidade (23,73%; n = 14) ou sobrepeso (13,56%; n = 8). Na análise segundo o sexo, o percentual total de excesso de peso e obesidade foi superior entre as crianças do sexo masculino (56,00%; n = 28) e nas adolescentes do sexo feminino (48,15%; n = 13). Portanto, a fim de reduzir o impacto de doenças crônicas associadas à obesidade, é fundamental que a Educação Alimentar e Nutricional seja promovida de forma transdisciplinar e permanente na educação básica.

Palavras-chave: Escolares; Avaliação Nutricional; Antropometria; Obesidade.

### 1 INTRODUÇÃO

O estado nutricional do indivíduo resulta do equilíbrio entre o consumo e a utilização dos nutrientes (Mussoi, 2023). A ingestão nutricional inadequada causa distúrbios como a desnutrição, deficiências nutricionais, anemia, além do excesso de peso, representado pelo sobrepeso e pela obesidade (Wrottesley *et al.*, 2022).

No Brasil, é alarmante o crescimento dos índices de sobrepeso e obesidade na infância, devido a um padrão alimentar com elevado consumo de alimentos ultraprocessados, associado a um comportamento sedentário (Corrêa *et al.*, 2020). Portanto, os indicadores baseados na avaliação antropométrica são importantes ferramentas na análise do estado nutricional de crianças e adolescentes, devendo ser interpretados com base em padrões de referência (SBP, 2021).

Dessa forma, o presente estudo teve o objetivo de avaliar o estado nutricional de crianças e adolescentes de uma escola municipal de Bagé – RS.

## 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Trata-se de um estudo transversal e descritivo realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Santos Dumont, localizada na cidade de Bagé – RS, o qual incluiu alunos com idade de 5 a 14 anos. Os dados foram coletados durante o Estágio Supervisionado de Nutrição Escolar, entre março e junho de 2024.

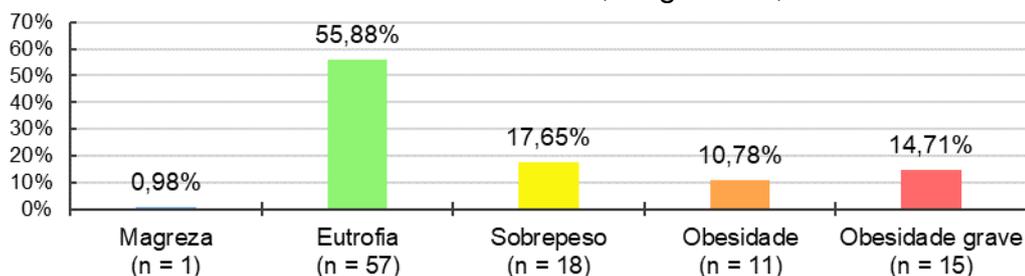
Foram aferidos o peso e a estatura dos alunos descalços e vestindo roupas leves. A pesagem foi realizada com balança digital G-Tech®, com capacidade para até 180 kg, e a estatura foi aferida com uma fita métrica afixada sobre uma superfície reta e perpendicular ao chão.

O Software WHO AnthroPlus foi utilizado para a obtenção dos percentis do índice de massa corporal (IMC) para idade, a partir dos quais determinou-se o estado nutricional, segundo orientações do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN (Brasil, 2011). Foram considerados como crianças indivíduos com idade < 10 anos e adolescentes, aqueles com idade ≥ 10 anos e <20 anos, conforme as faixas etárias contempladas pelo SISVAN (Brasil, 2011). O programa Microsoft Excel® foi utilizado para a determinação das frequências absolutas e relativas (%) e elaboração de gráficos.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realizou-se a avaliação antropométrica de 161 alunos, dos quais 50,93% (n = 82) eram do sexo masculino e 49,07% (n = 79) eram do sexo feminino, sendo 63,35% (n = 102) crianças e 36,65% (n = 59) adolescentes. A Figura 1 apresenta a distribuição do estado nutricional das crianças incluídas no estudo.

**Figura 1.** Estado nutricional de crianças da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santos Dumont, Bagé – RS, 2024



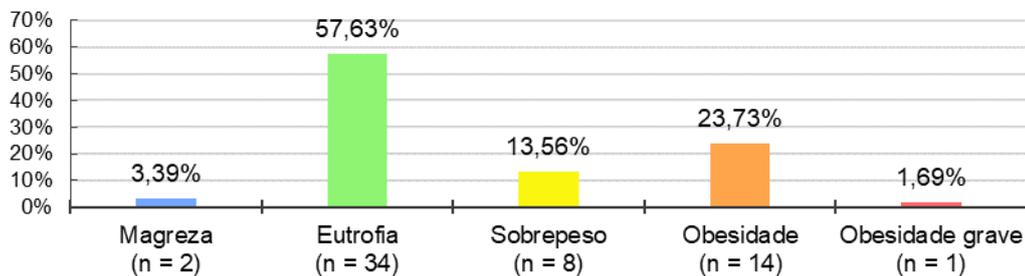
Fonte: próprias autoras.

Nota-se predomínio do estado nutricional de eutrofia, com 55,88% (n = 57); seguido pelo sobrepeso, com 17,65% (n = 18); e obesidade grave, com prevalência de 14,71% (n = 15). Diferindo dos resultados do presente estudo, dados do SISVAN de 2023 demonstraram índices superiores de eutrofia (65,5%; n = 3.892.735) e menores índices de sobrepeso (14,96%; n = 888.994) e de obesidade grave (6,68%; n = 53.763) entre as crianças brasileiras com idade entre 5 e 10 anos (Brasil, 2023).

A obesidade infantil, definida como uma doença crônica relacionada ao aumento do tecido adiposo, aumenta o risco de excesso de peso na idade adulta e está associada a diversas complicações metabólicas, cardiovasculares e biomecânicas (Corrêa *et al.*, 2020).

Conforme demonstra a Figura 2, prevaleceram, entre os adolescentes, os estados nutricionais de eutrofia (57,63%; n = 34) e de obesidade (23,73%; n = 14). Destaca-se que a prevalência de baixo peso (3,39%; n = 2) foi superior, ainda que próxima, à encontrada entre as crianças (0,98%; n = 1).

**Figura 2.** Estado nutricional de adolescentes da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santos Dumont, Bagé – RS, 2024



Fonte: próprias autoras.

Um estudo de Fantineli *et al.* (2020), envolvendo adolescentes com idade média de 13,8 ( $\pm$  1,76) anos, apresentou estado nutricional mais favorável em comparação com o presente estudo, com maior índice de indivíduos eutróficos (60,31%; n = 509) e menor prevalência de obesidade (13,27%; n = 112), além da ausência de participantes com baixo IMC para idade.

Ao comparar os resultados segundo o sexo, verificaram-se índices superiores de eutrofia nas crianças do sexo feminino (69,23%; n = 36), enquanto que no sexo masculino apenas 42,00% (n = 21) dos participantes eram eutróficos (Tabela 1). Por outro lado, somando-se os participantes com sobrepeso, obesidade e obesidade grave, o excesso de peso afetou mais da metade (56,00%; n = 28) dos meninos, sendo encontrado percentual inferior (30,77%; n = 16) para as meninas. Apenas entre os meninos foi identificada magreza, com um índice de 2,00% (n = 1).

**Tabela 1.** Estado nutricional de crianças e adolescentes da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santos Dumont, conforme o sexo, Bagé – RS, 2024

Estado nutricional	Crianças				Adolescentes			
	Masculino		Feminino		Masculino		Feminino	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Magreza	1	2,00	0	0,00	2	6,25	0	0,00
Eutrofia	21	42,00	36	69,23	20	62,49	14	51,85
Sobrepeso	12	24,00	6	11,54	5	15,63	3	11,11
Obesidade	7	14,00	4	7,69	4	12,50	10	37,04
Obesidade grave	9	18,00	6	11,54	1	3,13	0	0,00
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>100</b>	<b>52</b>	<b>100</b>	<b>32</b>	<b>100</b>	<b>27</b>	<b>100</b>

Fonte: próprias autoras.

Em 2023, dados do SISVAN relativos à avaliação nutricional de crianças com idade entre 5 e 10 anos, demonstraram, também, maior prevalência de eutrofia no sexo feminino (66,56%; n = 2.071.008) em comparação com o masculino (64,34%; n = 1.821.727), além de maior prevalência de obesidade grave entre os meninos (7,24%; n = 204.913), com percentual de apenas 4,00% (n = 124.539) para as meninas (Brasil, 2023).

Por outro lado, uma situação inversa ocorreu entre os adolescentes, pois os alunos do sexo masculino apresentaram maiores índices de eutrofia (62,49%; n = 20) em comparação às do sexo feminino (51,85%; n = 14), enquanto que os índices de excesso de peso foram mais elevados entre as meninas (48,15%; n = 13) do que nos meninos (31,26%; n = 10).

Em um estudo desenvolvido por Viana, Fumagalli e Ilha (2020), com adolescentes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, foram encontrados resultados semelhantes aos do presente estudo, pois identificou-se maior prevalência de excesso de peso no sexo feminino (46,5%; n = 103) em comparação com o sexo masculino (39,4%; n = 87).

Segundo Urgniani *et al.* (2020), as meninas com idade de 8 a 13 anos atravessam mudanças físicas características do início da puberdade, relacionadas à maturação gonadal, as quais provocam alterações na composição corporal que incluem o aumento do tecido adiposo e da massa muscular, ocasionando um aumento do IMC e predispondo-as ao sobrepeso e à obesidade.

## 4 CONCLUSÃO

Destaca-se que os alunos apresentaram elevados níveis de excesso de peso, os quais foram superiores entre as crianças do sexo masculino e as adolescentes do sexo feminino. Portanto, a fim de reduzir o impacto de doenças crônicas associadas à obesidade, é fundamental que a Educação Alimentar e Nutricional seja promovida de forma transdisciplinar e permanente na educação básica.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde**: Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). **Relatórios de Acesso Público**: estado nutricional. 2023. Disponível em: <https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/relatoriopublico/index>. Acesso em: 29 set. 2024

CORRÊA, V. P.; PAIVA, K. M.; BESEN, E.; SILVEIRA, D. S.; GONZALES, A. I.; MOREIRA, E.; FERREIRA, A. R.; MIGUEL, F. Y. O. M.; HAAS, P. O impacto da obesidade infantil no Brasil: revisão sistemática. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 14, n. 85, p. 177-183, 2020.

FANTINELI, E. R.; SILVA, M. P.; CAMPOS, I. G.; NETO, N. A. M.; PACÍFICO, A. B.; CAMPOS, W. Imagem corporal em adolescentes: associação com estado nutricional e atividade física. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 10, p. 3989-4000, 2020.

MUSSOI, T. D. **Avaliação nutricional na prática clínica**: da gestação ao envelhecimento. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

SBP – SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Departamento Científico de Nutrologia. **Manual de orientação**: avaliação nutricional da criança e do adolescente. 2. ed. São Paulo: SBP, 2021.

URGNANI, A. F.; OLIVEIRA, D. V.; GRANJA, C. T. L.; JÚNIOR, J. R. A. N.; ANTUNES, M. D.; YAMAZAKI, A. L. S. Associação da idade da menarca com medidas antropométricas em escolares. **Revista Saúde e Desenvolvimento Humano**, Canoas, v. 8, n. 3, p. 25-30, 2020.

VIANA, R.; FUMAGALLI, L. M. R.; ILHA, P. V. Estado nutricional e fatores relacionados de escolares. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 1, p. e85911649, 2020.

WROTTESELEY, S. V.; MATES, E.; BRENNAN, E.; BIJALWAN, V.; MENEZES, R.; RAY, S.; YARPARVAR, A.; SHARMA, D.; LELIJVELD, N. Nutritional status of school-age children and adolescents in low- and middle-income countries across seven global regions: a synthesis of scoping reviews. **Public Health Nutrition**, v. 26, n. 1, p. 63-95, 2022.